



**Health  
Residencies  
Journal (HRJ).  
2024;5(24):  
109-123**

**Artigos  
de Revisão**

**DOI:**

[https://doi.org/10.51723/  
hrj.v5i24.892](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i24.892)

**ISSN:** 2675-2913

**Qualis:** B2

**Recebido:** 01/02/2023

**Aceito:** 11/03/2024

## **Pesquisa bibliográfica sobre o CEPAV: programa de atendimento a pessoas em situação de violência**

### ***Bibliographical research on CEPAV: service program for people in situations of violence***

Karla Jordana de Moraes Carvalho<sup>1</sup> , Lara Borges de Sousa Peres<sup>2</sup> ,  
Christiane Kanzler Barbosa Nunes<sup>3</sup> 

<sup>1</sup> Psicóloga. Psicóloga social do Serviço Social do Comércio – Sesc DF. Mestra em Psicologia Aplicada pela Universidade do Minho – Braga/Portugal.

<sup>2</sup> Psicóloga. Psicóloga da Secretaria de Estado de Saúde do DF. Especialista em Gestalt-terapia e em Terapia de Casal, Criança e Família – ITGT-GO.

<sup>3</sup> Psicóloga. Psicóloga da Secretaria de Estado de Saúde do DF. Especialista em Gestão da Clínica nas Redes de Saúde pelo IEP/Sírio Libanês. Mestra em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília – UNB.

**Correspondência:** karlajordanacarvalho@gmail.com

---

## **RESUMO**

Esta pesquisa bibliográfica tem como objetivo compilar e analisar a produção científica realizada nos CEPAVs – Centros de Especialidade para a Atenção às Pessoas em Situação de Violência Sexual, Familiar e Doméstica, entre os anos de 2013 e 2023. Foram utilizados os descritores “PAV”, “Violência” e “Distrito Federal” e selecionados estudos que o trouxessem como campo de atuação a intervenção. A amostra final foi de 29 produções e os resultados evidenciaram que 17 estudos estão relacionados às vítimas de violência e 12 relacionados aos ofensores. Observou-se que há escassez de pesquisas quantitativas e de avaliação da intervenção em grupo por meio de estudos longitudinais para analisar o impacto das intervenções. Também foi identificada a carência de estudos com foco na família e nos profissionais de saúde com intuito de investigar fatores de risco e de proteção e suas estratégias de enfrentamento diante do cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Pesquisa bibliográfica; Violência; Violência doméstica; Violência sexual; Distrito Federal.

## **ABSTRACT**

This bibliographic research aims to compile and analyze the scientific production carried out in CEPAVs – Specialty Centers for the Care of People in Situations of Sexual, Family and Domestic Violence, between the years 2013 and 2023. The descriptors “PAV”, “Violence” and “Federal District” and selected studies that brought it as a field of intervention. The final sample consisted of 29 productions and the results showed that 17 studies are related to victims of violence and 12 related to offenders. That there is a short age of quantitative research and evaluation of group intervention through longitudinal studies to analyze the impact of interventions. It was also identified the lack of studies focus in gon the family and health professionals with the aim of investigating risk factors and protection and their coping strategies when caring for people in vulnerable situations.

**Keywords:** Bibliographic research; Violence; Domestic violence; Sexual violence; Federal District.

## INTRODUÇÃO

A violência consiste em violação dos direitos humanos, é um problema de saúde pública e a Organização Mundial de Saúde – OMS classifica essas ocorrências em três grupos, de acordo com a autoria da violência: a violência contra si mesmo, que consiste em violência autoprovocada ou autoinfligida; violência interpessoal, que pode ocorrer em ambiente doméstico ou comunitário; e a violência coletiva, que é cometida por grupos políticos, organizações terroristas, milícias. Dentro do grupo da violência interpessoal, está a violência doméstica/intrafamiliar e a violência comunitária<sup>1</sup>.

Diferente da violência autoprovocada, a violência interpessoal é aquela que ocorre entre membros da família, parceiros íntimos, amigos, conhecidos e desconhecidos e inclui maus-tratos à criança, violência contra mulheres (englobando violência conjugal e sexual), e violência contra a pessoa idosa<sup>2</sup>. Quando é intrafamiliar e entre parceiros íntimos, geralmente ocorre em contexto doméstico, mas também pode ocorrer fora desse ambiente. Quando é comunitária, acontece com pessoas que não têm qualquer relação e ocorre fora do ambiente doméstico<sup>3</sup>.

Sobre a violência doméstica, os impactos emocionais das vítimas são diversos e podem ser identificados nos discursos contendo sentimento de impotência, autculpabilização, desesperança e vergonha<sup>4</sup>. No que se refere ao acompanhamento em grupo de pessoas que vivenciaram a violência doméstica, estudo aponta melhora da autoestima, diminuição da tolerância das situações de violência doméstica e a diminuição da violência tipo física<sup>5</sup>.

Segundo o Atlas da Violência<sup>6</sup>, no Brasil, durante o período de 2009 a 2019, houve o aumento da taxa de homicídios de mulheres nas residências (6,1%), apontando o crescimento da violência doméstica. Durante a pandemia da covid-19, é possível perceber a expansão dos casos de violência contra a mulher no Distrito Federal, assim como a sobrecarga das mulheres nos afazeres domésticos devido ao isolamento social compulsório<sup>7</sup>.

Já a violência sexual, segundo o Manual para Atendimento às Vítimas de Violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal<sup>8</sup>, consiste em todo ato sexual forçado por meio de força física, coerção, persuasão e influência psicológica. Pode ocorrer en-

tre desconhecidos, em ambiente intrafamiliar, em relacionamento íntimo de afeto ou quando o autor da violência obriga a vítima a fazer com terceiros. A violência sexual pode ter forma física e psicológica, sendo considerado estupro ou tentativa de estupro. Estudos apontam relação da vivência da situação de violência sexual com demandas de saúde mental, como o uso prejudicial de álcool e outras drogas, presença de diagnósticos psiquiátricos, tentativas de autoextermínio e ideação suicida<sup>9</sup>.

Em um estudo sobre as notificações de violência interpessoal em um hospital de trauma, foi identificado um índice baixo de encaminhamentos para serviços de saúde mental. Essa realidade pode ser explicada pela dificuldade dos profissionais de saúde identificar os possíveis impactos sociais e emocionais da violência na vida das vítimas. O estudo também aponta que os encaminhamentos para promover a prevenção da violência acabam sendo para instituições externas, sendo que seria importante o cuidado começar na instituição que inicialmente acolhe o paciente, como o hospital geral<sup>10</sup>. No Brasil existem diversos serviços especializados no atendimento a vítimas de violência, que estão presentes de forma não padronizada nos estados brasileiros, tanto dentro dos hospitais gerais como em outros serviços especializados.

No Distrito Federal temos o Centro de Especialidade para a Atenção às Pessoas em Situação de Violência Sexual, Familiar e Doméstica – CEPAV, antigo Programa de Pesquisa, Assistência e Vigilância em Violência – PAV. O CEPAV faz parte da Rede de Serviços de Atenção Integral a Pessoas em Situação de Violência – “Flores em Rede” e foi criado para contemplar a determinação da Constituição Federal de que o SUS (Sistema Único de Saúde) deve ser organizado em rede de serviços regionalizados<sup>11</sup>. Cada CEPAV tem um “nome fantasia” de uma flor e são localizados em ambulatórios de atenção secundária distribuídos pelos hospitais gerais públicos e policlínicas, pelas Regiões Administrativas do Distrito Federal<sup>12</sup>.

As equipes são multiprofissionais, com psicólogos, assistentes sociais, equipe de enfermagem, técnico administrativo, médico psiquiatra e médico pediatra, dependendo da região. São realizados atendimentos psicossociais numa perspectiva biopsicossocial, em formato individual e em grupo, assim

como a notificação dos casos, a educação em saúde, articulação com a rede de proteção e intersetorial, visando sempre à promoção da saúde e a prevenção da violência e reincidências<sup>13</sup>.

Desde 2011, os CEPAVs fazem parte da estrutura da Subsecretaria de Vigilância à Saúde. Então, tecnicamente, por decisões políticas e estratégicas, não fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Entretanto, o trabalho é realizado em conjunto na articulação dos serviços e de acordo com os preceitos do SUS e da Luta Antimanicomial, visando ser um serviço regionalizado, que atua em “porta aberta”, com equipe multiprofissional, não tendo o médico como ator protagonista, mas como um elemento tão importante quanto os outros, dando ênfase nas potencialidades do território e atuando em direção ao trabalho transdisciplinar.

Com relação à porta de entrada do CEPAV, as pessoas em situação de violência têm acesso ao CEPAV por demanda espontânea, por encaminhamentos institucionais ou pela notificação de violência realizada pela internação do próprio hospital em que a unidade do CEPAV se encontra. Posteriormente ao acolhimento da pessoa, o plano terapêutico é traçado de acordo com as demandas apresentadas. Sobre o público-alvo, o CEPAV promove acompanhamento psicossocial às vítimas e seus familiares e aos autores de violência sexual aos adolescentes e seus familiares, sendo a maior prevalência de vítimas crianças, mulheres e idosos<sup>12</sup>.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo contribuir para o campo de estudos sobre violência. Considerando que as pesquisadoras fazem parte de uma das unidades do CEPAV, portanto, entendem o funcionamento do programa e atuam na intervenção psicossocial com pessoas em situação de violência, identificaram a necessidade de reunir os trabalhos já realizados sobre esse programa especializado para se ter um panorama sobre o trabalho que os CEPAVs têm desenvolvido e apontar novos caminhos de pesquisa e atuação.

Para, além disso, essa pesquisa vai ao encontro do disposto no art 3º inciso I da Portaria nº 936 de 19 de maio de 2004, publicada no Diário Oficial da União, que “Dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e a Implantação e Implementação de Núcle-

os de Prevenção à Violência em Estados e Municípios”<sup>14</sup> e que tem como diretriz o desenvolvimento de pesquisa, formulação de indicadores, disseminação de conhecimentos e práticas bem-sucedidas, criativas e inovadoras.

Portanto, os objetivos deste estudo foram realizar o levantamento da produção bibliográfica do CEPAV, a fim de produzir um registro histórico; pesquisar produções científicas do CEPAV visto a relevância do atendimento a pessoas em situação de violência numa perspectiva psicossocial; produzir um banco de dados informatizado com as pesquisas científicas do CEPAV para o fácil acesso dos servidores e sociedade; verificar quais os focos de estudo sobre o CEPAV existentes; e identificar as lacunas das produções científicas sobre o CEPAV, para sugerir linhas de pesquisa possíveis.

## MÉTODO

O procedimento metodológico adotado neste estudo foi a pesquisa bibliográfica. De acordo com Lima e Miotto (2007)<sup>15</sup>, diferentemente de uma revisão de literatura que faz parte de qualquer produção científica, a pesquisa bibliográfica como método de pesquisa segue um conjunto ordenado de procedimentos de forma organizada, para a análise de documentos escritos de forma exploratório-descritiva. Para isso, sabe-se que o resultado da pesquisa depende da quantidade e da qualidade dos dados coletados, portanto, é necessário que esteja explícito no texto como foi possível chegar ao material selecionado. Ao final, deve-se chegar a uma síntese integradora, que é o resultado da análise dos documentos a partir dos objetivos da pesquisa<sup>15</sup>.

Desta forma, primeiramente foi realizado o levantamento do material bibliográfico, depois foi realizado o que Lima e Miotto (2007, p. 41)<sup>15</sup> chamam de “análise explicativa das soluções”, que significa apresentar os dados em categorias para posterior análise. Em seguida, foi realizada a “síntese integradora das soluções”, que é o momento da análise com base no material de estudo e a partir do objeto de pesquisa.

Portanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica das publicações sobre o Centro de Especialidades para Atenção às Pessoas em Situação de Violência Sexual,

Familiar e Domésticas – CEPAV entre os anos de 2013 a 2023, no Scielo (Scientific Electronic Library Online), Repositórios de universidades do Distrito Federal e Google Acadêmico. O método consistiu em realizar o levantamento do material publicado que trouxesse o CEPAV como campo de atuação de intervenção, incluindo para análise os textos que foram produzidos a partir do trabalho exercido nos CEPAVs/NUPAVs/NEPAV. A partir da solicitação de indicação de trabalhos pelo grupo de *WhatsApp* dos profissionais dos CEPAVs, também foram selecionados estudos para análise. Todo o levantamento de dados foi feito durante o mês de maio do ano de 2023, fato importante de ser levado em consideração, uma vez que outros materiais poderão ser produzidos após essa data, no mesmo ano.

Os estudos selecionados incluíram artigos, dissertações, teses e trabalho de conclusão de curso produzidos no período citado, nos quais constavam as palavras-chaves utilizadas para busca: PAV, VIO-LÊNCIA e DISTRITO FEDERAL. Como as palavras CEPAV, NUPAV e NEPAV poderiam aparecer, foram levadas em consideração uma vez que as mesmas contêm e representam a palavra PAV e se relacionam ao tema de pesquisa. Foram excluídos os textos que apenas citavam o CEPAV como referência de serviço de atenção a vítimas de violência no Distrito Federal e que não foram realizados a partir do trabalho executado nos CEPAVs.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, os textos selecionados foram organizados conforme o ano de publicação, o título, os

autores, o tipo de publicação e a base de dados. Posteriormente, para a síntese integradora das soluções<sup>15</sup>, foram identificadas seis categorias de análise: tipo de trabalho, ano de publicação, público estudado, tema abordado (tipo de violência), metodologia e a caracterização do trabalho.

A seleção das produções científicas foi realizada pelas duas pesquisadoras de forma conjunta para a avaliação de inclusão ou exclusão das mesmas para posterior análise exploratória-descritiva dos dados. Nessa fase, foram identificados 62 estudos, a partir do ano de 2007 utilizando os descritores selecionados. Após a análise dos resumos e das metodologias, foram excluídos 33 textos e utilizados 29 para análise.

Os textos foram excluídos conforme os critérios de não serem estudos realizados a partir da análise de intervenções realizadas nos CEPAVs, ou seja, estudos que apenas citam o serviço como referência em atendimento a pessoas em situação de violência foram excluídos nesta fase da pesquisa. Também foi usado como critério de exclusão o ano de publicação dos estudos selecionados, para isso foram excluídas as produções anteriores ao ano de 2013, uma vez que o período selecionado para delimitação da pesquisa foi de 10 anos, ou seja, de 2013 a 2023.

Das 29 publicações incluídas nessa revisão, 16 são artigos que tiveram sua publicação entre os anos de 2016 e 2023, 10 são TCC (trabalho de conclusão de curso) publicados entre os anos de 2015 e 2020, duas são teses de doutorado publicadas nos anos de 2018 e 2021, e em 2020, foi publicado um relatório de pesquisa, conforme é possível observar na Tabela 1 apresentada abaixo.

**Tabela 1** – Publicações realizadas nos CEPAVs, NUPAVs ou NEPAVs classificadas como tipo e ano de publicação.

Tipo de publicação	Ano									Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
Artigo		3	1		5	2	2	2	1	<b>16</b>
Relatório de pesquisa						1				<b>1</b>
TCC	3	1	1	3	1	1				<b>10</b>
Tese de Doutorado				1			1			<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>29</b>

Fonte: Desenvolvida pelas autoras.

Ainda sobre o ano de publicação, nota-se uma queda de produção após o ano de 2020, o que pode estar relacionado à pandemia de covid-19, fato que gerou o isolamento social, fechando, consequentemente, muitos campos de estágio, e em algum período indisponibilizando atendimentos presenciais. Paradoxalmente, segundo Oliveira et al. (2020)<sup>7</sup>, houve aumento expressivo da violência contra a mulher no Distrito Federal e, também, a necessidade de adaptação dos serviços prestados por questões sanitárias exigidas pela Organização Mundial de Saúde.

Na Tabela 2, percebemos a partir da pesquisa bibliográfica que entre os públicos atendidos pelos CEPAVs, os que receberam especial atenção quanto ao desenvolvimento de pesquisa e produção teórica foram as vítimas e os ofensores de violência. Os resultados apresentados apontam uma maior produção de material referente às intervenções com as vítimas, sejam elas crianças, adolescentes ou mulheres, totalizando 17 produções. Já os ofensores apresentaram 12 produções que englobam tanto os ofensores quanto as vítimas relacionadas ao evento.

**Tabela 2** – Resultado das publicações categorizadas pelo público-referência.

Ofensor de violência	3
Ofensor de violência contra crianças e adolescentes	1
Ofensora mulher	3
Ofensores adolescentes	3
Ofensores de violência contra crianças e adolescentes	1
Ofensores e vítimas	1
Vítimas adolescentes	3
Vítimas crianças e adolescentes	3
Vítimas em geral	3
Vítimas mulheres	7
Vítimas mulheres e profissionais de saúde	1
Total	29

Fonte: Desenvolvida pelas autoras.

A Rede de Serviços de Atenção Integral a Pessoas em Situação de Violência – “Flores em Rede”, é composta por 16 CEPAVs especializados em atendimento às vítimas e apenas dois serviços são especializados em atendimento aos ofensores. Podemos perceber que a produção de conteúdo relacionado aos ofensores é expressiva diante do quantitativo de CEPAVs especializados nessa temática, representando 41% do total de produção existente. Importante reconhecer a iniciativa e os avanços de estudos sobre essa temática, principalmente sobre mulheres ofensoras, assunto tão pouco discutido no Brasil, e até mesmo em países de primeiro mundo<sup>16</sup>.

É importante ressaltar que trabalhar com violência é trabalhar com medos, angústias, impotência, culpa, revoltas, mágoas e vergonha e que esses sentimentos não estão relacionados apenas à pessoa em situação de violência, mas também estarão presentes nos familiares próximos, e que, possivelmente, terão suas vidas alteradas, em maior ou menor grau, pela vivência da violência<sup>4</sup>. Por isso, é fundamental considerar e procurar intervir em tais sentimentos e sensações e que tal trabalho deve envolver toda a família e rede de apoio da pessoa em situação de violência, tanto no papel de fornecer informações de proteção e cuidado quanto nas intervenções a fim de promover ações que favoreçam mudança de comportamentos e auxiliem no desenvolvimento saudável quando há crianças e adolescentes envolvidos.

Ainda sobre os impactos da violência dentro do contexto de acompanhamento em saúde, pode-se perceber que dentro do período analisado, não foram publicados trabalhos voltados para a saúde mental e o adoecimento dos profissionais de saúde. Tais profissionais lidam diretamente com essa atividade de conteúdo tão forte e complexo e que, muitas vezes, levam a um processo de autonegligência que pode resultar em episódios de adoecimento físico e/ou psicológico. Estudos apontam que a vulnerabilidade ao estresse dos profissionais de saúde aumenta em ambientes de trabalho com demanda emocional elevada. Portanto, sugere-se que os serviços de atendimento a pessoas em situação de violência estejam mais atentos quanto à saúde do trabalhador para evitar o *burnout*<sup>17</sup>.

A Tabela 3 apresenta a compilação dos 29 estudos selecionados para análise e suas características principais. Esta tabela abarca um dos objetivos da pesquisa que é a realização de um compilado de produções científicas realizadas a partir do trabalho dos CEPAVs.

**Tabela 3** – Resultado das Categorias de Análise da Caracterização dos Estudos.

<b>Autores/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Caracterização do estudo</b>
Assunção (2016) <sup>18</sup>	O NEPAV como referência em atendimento de casos de violência contra a mulher no Distrito Federal	Pesquisa documental por meio dos documentos certificadores dos cursos de capacitação, documentos fornecidos pelo NEPAV, dos dados disponíveis no sítio do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) e da SPM-PR; também foi realizada uma entrevista telefônica, com roteiro semiestruturado, com a coordenação do NEPAV.
Bastos et al. (2019) <sup>19</sup>	Grupo multifamiliar: uma proposta de intervenção psicossocial com adolescentes autores de violência sexual	Relato da experiência de intervenção psicossocial grupal, apresentando o Grupo Multifamiliar como proposta de intervenção com adolescentes autores de violência sexual e suas famílias.
Bezerra (2015) <sup>20</sup>	O serviço social e o tratamento da violência no Distrito Federal: uma experiência no PAV Orquídea Samambaia	Pesquisa destinada ao estudo da violência e do atendimento às vítimas por parte dos profissionais em serviço social na área da saúde, no PAV Orquídea, que atende ao Hospital Regional da Samambaia (HRSAM).
Brandão (2017) <sup>21</sup>	A violência sexual cometida contra crianças e adolescentes e a atuação do Programa de Pesquisa, Assistência e Vigilância à Violência (PAV) na perspectiva do atendimento ao autor da agressão	Pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar o atendimento profissional voltado para o autor de violência sexual contra crianças e adolescentes nos Programas PAV Jasmim e o PAV Alecrim.
Carvalho (2018) <sup>22</sup>	O tema da violência e a tomada de decisão do gestor da saúde: estudo de caso do Distrito Federal	Pesquisa documental e de campo através de uma abordagem qualitativa com o objetivo de analisar a inserção do tema da violência na saúde, a partir dos instrumentos de gestão do SUS e da visão dos gestores do DF para tomada de decisão. Foram analisados instrumentos de gestão no período de 2012 a 2015 e realizadas entrevistas com 32 gestores utilizando um roteiro semiestruturado.
Costa et al. (2023) <sup>16</sup>	Atendimento Psicossocial à Mulher que Comete Ofensa Sexual	Relato de experiência com uma proposta de atendimento psicossocial grupal oferecida para mulheres adultas que cometeram ofensa sexual provenientes de encaminhamento judicial. Discussão de temas como: identidade; confiança nas relações afetivas e sociais; vivência pessoal com violência física e sexual; configuração de gênero; e expressão da sexualidade e futuro.
D'Ajuz et al. (2021) <sup>23</sup>	Relato de Experiência: Grupos Terapêuticos com Adolescentes Vítimas de Violência Sexual	Relato de experiência que traz informações sobre a realização de grupos terapêuticos no cuidado da saúde mental de adolescentes vítimas de violência sexual e suas famílias. Foram realizados 2 grupos de forma simultânea, um com adolescentes de 12 a 18 anos incompletos e outro com cuidadores.

*Continua na próxima página.*

Autores/Ano	Título	Caracterização do estudo
Ferrer (2020) <sup>24</sup>	O espaço de acolhimento: Análise Ergonômica no atendimento de mulheres vítimas de violência	Estudo de caso desenvolvido através da coleta de dados centrada na Análise Ergonômica do Trabalho (AET), e envolvendo visita guiada, documentação fotográfica do ambiente e entrevistas não estruturadas com a equipe. Foram analisados o ambiente construído, a percepção espacial da equipe sobre o ambiente e o impacto que o espaço tem no trabalho.
Fonseca et al. (2019) <sup>25</sup>	Adulto autor de violência sexual: estudo exploratório de avaliação de risco de reincidência	Estudo exploratório, de análise documental, da avaliação de risco de reincidência do ato violento por meio da aplicação de um instrumento atuarial complementar ao instrumento da entrevista. O instrumento SVR-2.0 é um checklist composto por 20 questões preenchido pelos profissionais responsáveis pelos atendimentos.
Gomes et al. (2022) <sup>26</sup>	Saúde mental e violência: uma análise com adolescentes atendidos pelo Programa de Pesquisa, Assistência e Vigilância à Violência	Estudo transversal, analítico, de abordagem metodológica quantitativa e descritiva, com os objetivos de identificar os sinais e sintomas de sofrimento mental em 19 adolescentes do sexo feminino vítimas de violência sexual através do questionário Self Report Questionnaire (SRQ 20), e promover reflexões acerca do impacto da violência sexual na saúde mental, possibilitando possíveis estratégias de cuidado.
Lisboa (2018) <sup>27</sup>	A atuação do serviço social no grupo de adolescentes do Programa de Pesquisa, Assistência e Vigilância à Violência – PAV	Pesquisa de natureza qualitativa, que visa analisar a atuação dos profissionais do Serviço Social em grupos de adolescentes vítimas de violências, buscando compreender de que forma os grupos podem potencializar a efetivação dos direitos das adolescentes. Este estudo foi realizado a partir de entrevista semiestruturada com assistente social e psicóloga.
Maciel (2020) <sup>28</sup>	O perfil epidemiológico e o risco de suicídio em mulheres atendidas pelo Programa de Assistência às Vítimas de Violência do Distrito Federal	Estudo transversal, retrospectivo e descritivo, realizado através da análise de 69 prontuários de mulheres vítimas de violência sexual, traçando o perfil epidemiológico e a prevalência de comportamento suicida, permitindo-se conhecer essa população e propor possíveis medidas de prevenção de tais eventos, melhora da adesão e maior acesso ao serviço.
Meneses et al. (2016) <sup>29</sup>	Intervenção psicossocial com o adulto autor de violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes	Relato de experiência de intervenção psicossocial grupal para adultos autores de violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes. Descreve-se uma experiência ocorrida em 2014, com 17 participantes de idades entre 27 e 71 anos.
Monjardim (2018) <sup>30</sup>	A saúde coletiva na defesa da incorporação da perspectiva de gênero nas políticas públicas: percurso de uma sanitarista em uma rede de cuidados às pessoas que sofrem violências	Trata-se de um relato descritivo exploratório, baseado na análise do diário de campo construído na experiência de estágio no PAV Girassol, e na revisão bibliográfica sobre os temas saúde coletiva, gênero, equidade e políticas de saúde.

Continua na próxima página.

<b>Autores/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Caracterização do estudo</b>
Passarela et al. (2019) <sup>31</sup>	As violências sofridas por mulheres que ofenderam sexualmente	Trata-se de um recorte de pesquisa documental de prontuários. Participantes: cinco mulheres com idades entre 19 e 52 anos, atendidas durante o primeiro semestre de 2018. Com o objetivo de apresentar e discutir histórias das várias vitimizações sofridas pela ofensora sexual.
Paz (2018) <sup>32</sup>	Enfrentamento da violência sexual infantojuvenil: um desafio para o assistente social da saúde	Método de pesquisa histórico dialético, com caráter exploratório e qualitativo, através da análise documental e pesquisa bibliográfica. Baseado na análise do diário de campo construído na experiência de estágio. Busca a compreensão de como o profissional de serviço social contribui para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.
Said et al. (2022) <sup>33</sup>	Intervenção com mulheres vítimas de violência: uma abordagem multidisciplinar	Relato de experiência que objetiva apresentar um protocolo de atendimento multidisciplinar desenvolvido durante a pandemia de covid-19, com acolhimento inicial e seis encontros temáticos: história familiar, saúde compreendida de forma integral, questões de gênero, corpo físico e sexualidade, Lei Maria da Penha e projetos de futuro.
Said (2021) <sup>34</sup>	Polivitimização de meninos abusados sexualmente: vítimas, familiares e profissionais	Uma proposta qualitativa multimétodos, com ferramentas de análise temática reflexiva e pesquisa-ação. Participantes: Grupo 1 – três meninos polivitimizados, Grupo 2 – três mães de meninos vítimas de violência sexual e Grupo 3 – 21 profissionais das áreas de atuação: Assistência Social, Educação, Justiça, Ministério Público, Saúde, Segurança Pública e Sociedade Civil.
Setubal et al. (2020) <sup>35</sup>	Pensamentos de risco de um adulto autor de violência sexual	Trata-se de pesquisa qualitativa realizada por meio de busca documental, a partir de uma entrevista sobre os pensamentos de risco (fantasias sexuais) de um adulto ofensor sexual (55 anos) atendido em uma instituição pública de saúde. A discussão versou sobre: o pensamento de risco; as reações da vítima; e o processo de justificativa para a ação violenta.
Setubal et al. (2019) <sup>36</sup>	“Não pode ser abuso... eu sou a mãe”: ofensa sexual materna	Pesquisa qualitativa, um estudo de caso instrumental de cunho documental, por consulta ao prontuário da pessoa que cometeu a violência sexual. Os resultados foram agrupados em eixos: vitimização da ofensora na infância e adolescência; vitimização sexual das filhas; qualidade dos vínculos afetivos; violência interacional; uso de drogas/álcool, e violência conjugal.

*Continua na próxima página.*

Autores/Ano	Título	Caracterização do estudo
Silva (2015) <sup>37</sup>	Possibilidades e limites do PAV – Programa Girassol – no atendimento à saúde das mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo no Paranoá/Itapoã – DF	Relato de experiência a partir de estágio supervisionado em Serviço Social. Objetivos: análise das possibilidades e limites do PAV no atendimento à saúde das mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo, e da percepção da equipe de saúde do programa. Um estudo de caráter exploratório-qualitativo, com entrevista semiestruturada com a equipe.
Silva (2019) <sup>38</sup>	Violências Invisibilizadas: Estudo Sobre o Programa Jasmim de Assistência à Violência (PAV) do Distrito Federal	O objetivo foi analisar os instrumentos do Programa no atendimento de crianças vítimas de violências sexuais, com intuito de levantar a problematização dos marcadores raciais dos instrumentos utilizados pelo PAV e as condicionantes da interseccionalidade racial e na elaboração de estratégias e propostas de intervenção por meio da metodologia desenvolvida como devolutiva ao campo.
Silva et al. (2017) <sup>12</sup>	Assistência e Vigilância em Violência do Distrito Federal sob a ótica do monitoramento e avaliação	Relato de experiência que descreve o processo de reorganização do Programa na perspectiva do monitoramento e avaliação, a partir de oficinas temáticas, discussões, atividades práticas e estabelecimento de agenda positiva em monitoramento e avaliação numa abordagem participativa. O público-alvo das oficinas foram 40 participantes, entre coordenadores e servidores.
Souza (2016) <sup>39</sup>	Atendimento a mulheres vítimas de violência sexual no Programa de Pesquisa, Assistência e Vigilância à Violência (PAV) no Distrito Federal	Pesquisa bibliográfica a partir de uma abordagem qualitativa com objetivos de analisar as possibilidades e limitações da atuação do Programa (PAV) e as contribuições do Serviço Social na viabilização dos direitos em assistência à saúde às mulheres vítimas de violência sexual.
Tavares et al. (2021) <sup>40</sup>	Ofensa sexual cometida por adolescentes/jovens adultos	Trata-se de uma pesquisa documental a partir dos prontuários de cinco adolescentes atendidos em uma instituição de saúde pública com o objetivo de discutir a ofensa sexual cometida e as implicações sociais e jurídicas decorrentes.
Tavares e Montenegro (2019) <sup>41</sup>	Intervenção psicossocial com adolescentes que cometeram ofensa sexual e suas famílias: o grupo multifamiliar	Relato de experiência sobre uma intervenção psicossocial, de Grupo Multifamiliar (GM), junto a adolescentes que cometeram ofensa sexual. Participantes: 10 famílias, que se encontraram durante sete sessões. Discutiram-se os seguintes temas: proteção, sexualidade, abuso sexual é crime, transgeracionalidade, autoestima e projeto de namoro e de futuro.
Tomé et al. (2020) <sup>42</sup>	Análise do perfil epidemiológico de mulheres atendidas pelo Programa de Atenção a Vítimas de Violência no Distrito Federal	Estudo transversal e retrospectivo de característica descritiva, realizado com informações extraídas de prontuários de mulheres vítimas de violência sexual, com objetivo de traçar o perfil epidemiológico e identificar possíveis medidas para a prevenção da violência, melhora da adesão e maior acesso ao serviço.

Continua na próxima página.

Autores/Ano	Título	Caracterização do estudo
Venzi (2015) <sup>43</sup>	Violência e ficha de notificação: o que nós, profissionais de saúde, temos a ver com isso?	Trabalho com objetivo de iniciar uma discussão acerca da importância do envolvimento dos diversos profissionais de saúde da regional do Guará com o ato notificador diante de toda e qualquer situação de violência a partir de uma abordagem quantitativa dos registros das notificações no ano de 2014 e 2013 do PAV/PRI-MAVERA/SES-DF.
Wolff et al. (2016) <sup>45</sup>	O recurso psicodramático na intervenção com o adulto autor de ofensa sexual	Pesquisa documental realizada no CEPAV Alecrim a partir da experiência de uma intervenção psicossocial grupal com oito sessões, com 14 adultos ofensores sexuais. Com o objetivo de propor a utilização do objeto intermediário e do “como se” como mediadores reflexivos.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Alguns dos estudos incluídos para análise demandaram especial esforço das pesquisadoras para a seleção. Os artigos 6, 9, 15 e 20, apresentados na Tabela 3, não foram incluídos a partir da pesquisa pelas palavras-chave selecionadas, por não mencionarem as palavras PAV, CEPAV, NUPAV ou NEPAV no corpo do texto. Esses foram incluídos por indicação via contato com profissionais do serviço CEPAV, que confirmaram serem produções científicas realizadas a partir das intervenções realizadas nos CEPAVs.

Já a tese de doutorado (5), que faz uma análise da visão de gestores da rede sobre o tema violência na saúde, não é um trabalho produzido especificamente a partir do serviço dos CEPAVs, entretanto, foi realizado a partir da análise de documentos da gestão de saúde e de entrevistas de participantes que continham gestores do NEPAV/NUPAV. Os resultados trouxeram questões significativas sobre o trabalho dos CEPAVs, como o fato da Flores em Rede ter sido criada e construída em um contexto que havia uma frágil articulação do que acontecia na rede de atenção com os instrumentos de gestão, pontuando a necessidade de maior envolvimento da gestão com os temas “saúde” e “violência”.

Sobre o artigo 8, as pesquisadoras tiveram especial dificuldade de analisar a inclusão, tendo em vista que é uma produção do curso de arquitetura. Entretanto, o artigo é uma análise do espaço de trabalho do CEPAV, que faz a escuta dos profissionais do local e analisa o fluxo de atendimento, mostrando as dificuldades e potencialidades do ambiente.

Portanto, todos esses trabalhos foram incluídos para a análise no presente estudo, visto que são produções realizadas a partir do trabalho exercido no CEPAV.

No que se refere à caracterização do trabalho, é possível perceber que a maioria dos estudos possui caráter qualitativo. Dos 29 estudos selecionados, 12 são relatos de experiência, 4 são estudos de caso, 10 são de análise documental, 2 pesquisa bibliográfica e 1 estudo apresentou multimétodos, contudo apresenta uma proposta qualitativa. Portanto, observa-se a ausência de pesquisas experimentais, que mostram a avaliação da eficácia das intervenções realizadas, bem como a avaliação dos impactos da intervenção realizada a médio e longo prazo. Assim como os desafios da avaliação da eficácia da intervenção em grupo com vítimas de violência doméstica apontados por Matos et al. (2012)<sup>45</sup>, a partir das pesquisas selecionadas, foi possível identificar ausência de estudos com grupo controle, amostras reduzidas, ausência de pré, pós-teste e *follow up*, bem como a falta de instrumentos validados especificamente para esse público.

Em comparação ao estudo de Matos et al. (2012)<sup>45</sup>, ao final é sugerido que sejam realizados estudos qualitativos que mostram as narrativas dos participantes, o que já é observado nos estudos atuais sobre o CEPAV. Apesar dos desafios de pesquisa com o público de pessoas em situação de violência, é importante que sejam realizadas pesquisas de avaliação da intervenção em grupo por meio de estudos longitudinais para analisar a evolução do acompanhamento e o impacto das intervenções dos CEPAVs<sup>46</sup>.

## CONCLUSÕES

A partir da análise dos resultados da pesquisa bibliográfica objeto deste trabalho, foi identificada a necessidade de mais estudos envolvendo a família, seus valores, cultura, crenças e costumes, acreditando no poder e no potencial dessas famílias de ser rede de proteção e cuidado. Ações que envolvam a família podem auxiliar na promoção de resiliência, fortalecimento de vínculos e evitar sintomas que possam desencadear síndrome do estresse pós-traumático, transtorno de ansiedade e depressão.

Sobre os profissionais que lidam com a saúde mental de pessoas que passaram por situação de violência, sugere-se o desenvolvimento de estudos que considerem os fatores de risco e de proteção desse público e suas estratégias de enfrentamento diante do cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade. Também se considera oportuno considerar se as demandas de apoio a esses profissionais são acolhidas pelas instituições, com supervisões sistemáticas e suporte emocional.

Sugere-se também a realização de estudos experimentais longitudinais que, além de mostrar o que tem sido realizado nos CEPAVs, subsidiem a avaliação das metodologias de intervenção utilizadas e os impactos psicossociais nas pessoas, a médio e longo

prazo. Tendo em vista que as experiências de violência são vivências traumáticas que podem impactar negativamente a vida das pessoas em diversas áreas em longo prazo, são necessários estudos com grupo controle com análises quantitativas e qualitativas acerca dos efeitos das intervenções, que permitam a identificação dos efeitos das intervenções realizadas nos CEPAVs.

Também consideramos oportuno analisar se as equipes atuais dos CEPAVs contam com número de pessoal suficiente para atender o público e desenvolver pesquisas sobre o serviço, com metodologias tão robustas e complexas quanto às situações de violência atendidas nessas unidades. De acordo com a Portaria nº 942<sup>11</sup>, 18 de novembro de 2019, que trata das atribuições das equipes dos CEPAVs, a produção de pesquisas científicas não está incluída, portanto, sugere-se a ampliação do escopo de suas atribuições, que englobem a priorização do desenvolvimento de estudos e produções acadêmicas. Nesse sentido, sugere-se que os CEPAVs se aproximem das universidades e centros universitários para o apoio científico, por meio de projetos de extensão e grupos de pesquisa que usem metodologias de pesquisa diversificadas, a fim de avançarmos nos estudos a partir dos CEPAVs e contribuirmos para os estudos de violência de forma inovadora.

## REFERÊNCIAS

1. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva\\_instrutivo\\_violencia\\_interpessoal\\_autoprovocada\\_2ed.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf)
2. World Health Organization (WHO) (2014). Global status report on violence prevention 2014. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564793>
3. World Health Organization (WHO) (2002). Informe mundial sobre la violencia y la salud: Resumen. Organización Panamericana de la Salud-Oficina Regional para las Américas de la Organización. Washington, D.C, USA. Available from: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/725/9275315884.pdf>
4. Matos M, Gonçalves MM. Narratives on marital violence: The construction of change through re-authoring. In: R. Abrunhosa, R. Roesch, C. Machado, C. Soeiro & F. Winkel (Eds.), Assessment, intervention and legal issues with offenders and victims 2004 Jan; 137-154. Available from: [https://www.researchgate.net/publication/232768819\\_Narratives\\_on\\_marital\\_violence\\_The\\_construction\\_of\\_change\\_through\\_re-authoring](https://www.researchgate.net/publication/232768819_Narratives_on_marital_violence_The_construction_of_change_through_re-authoring)

5. Carvalho, KJM. Violência Doméstica, Psicoterapia em Grupo e Momentos de Inovação. Braga. Dissertação [Mestrado em Psicologia Aplicada] – Escola de Psicologia da Universidade do Minho; 2019. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/61250/1/Disserta%3%a7%c3%ao%2bde%2bMestrado%2b-%2bKarla%2bCarvalho.pdf>
6. Cerqueira D, Ferreira H, Bueno S, Alves PP, Lima RS, Marques D, et al. Atlas da Violência. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-atlasdaviolencia2021completo.pdf>
7. Oliveira DS, Lira GFC, Fernandes MN, Oliveira VS. Um retrato da violência doméstica contra a mulher em tempos de pandemia: percepções dos trabalhadores dos serviços de saúde e da assistência social de Ceilândia. HRJ. 2020;2(9):96-111. Disponível em: <https://doi.org/10.51723/hrj.v2i9.125>
8. Vilela LF. Manual para Atendimento às Vítimas de Violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal. 2ª Edição. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2009. Disponível em: [https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_atendimento\\_vitimas\\_violencia\\_saude\\_publica\\_DF.pdf](https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_saude_publica_DF.pdf)
9. Baigorria J, Warmling D, Neves CM, Delzivo CR, Coelho EBS. Prevalência e fatores associados da violência sexual contra a mulher: revisão sistemática. 2017;1(6):818-826. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rsap/v19n6/0124-0064-rsap-19-06-818.pdf>
10. Fiorini VR, Boeckel MG. Violência Interpessoal e suas Repercussões na Saúde em um Hospital de Pronto-Socorro. Psico-USF. 2021 mar;26(1):129-140. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/Nyhq6SfSzsXP6YvjN3h6WjJ/?format=pdf&lang=pt>
11. Sistema integrado e normas jurídicas do DF. Portaria nº 942, de 18 de novembro de 2019. Acesso em: 12 jan. 2022. Disponível em: [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/548420ae0a9d46a1bfd41da1c4ebdf6f/Portaria\\_942\\_18\\_11\\_2019.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/548420ae0a9d46a1bfd41da1c4ebdf6f/Portaria_942_18_11_2019.html)
12. Silva MMD, Stroher LMC, Andréev WGA. Assistência e Vigilância em Violência do Distrito Federal sob a ótica do monitoramento e avaliação. Saúde debate. 2017 mar;41(spe):372-86. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S27>
13. Moll G. Vítimas de violência contam com atendimento especializado na rede pública de saúde. Agência Brasília. 2016. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2016/12/26/vitimas-de-violencia-contam-com-atendimento-especializado-na-rede-publica-de-saude/>
14. Sistema integrado e normas jurídicas do DF. Portaria nº 936, de 19 de maio de 2004. Acesso em: 26 mar. 2023. Disponível em: [https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0936\\_19\\_05\\_2004.html](https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0936_19_05_2004.html)
15. Lima TCS, Mioto RCT. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. 2007 abr;10(especial):37-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>
16. Costa LF, Ströher LMC, Wolff LS. Atendimento Psicossocial à Mulher que Comete Ofensa Sexual. Psicologia: Ciência e Profissão. 2023 Mar;43(3):1-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hMBZkvGBvCd9Z8KKRmxyDKK/?format=pdf&lang=pt>
17. Santos AFO, Cardoso CL. Profissionais de saúde mental: manifestação de stress e burnout. 2010;27(1):67-74. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/KwrCBXKsRgjLqp6WVWk3sBg/abstract/?lang=pt>

18. Assunção RM. O NEPAV como referência em atendimento de casos de violência contra a mulher no Distrito Federal. Brasília. Monografia [Especialização em Gestão Pública na saúde] – Universidade de Brasília; 2016. Disponível em:  
[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15384/1/2016\\_RaianeMarraAssuncao\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15384/1/2016_RaianeMarraAssuncao_tcc.pdf)
19. Bastos KRP, Montenegro NMS, Siqueira GM, Stroher LMC, Setubal CB, Moura MG, Boquadi ACSF, Morais VP, Tavares AS, Costa LF. Grupo multifamiliar: uma proposta de intervenção psicossocial com adolescentes autores de violência sexual. *In: Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*; 2019 out 30 – nov3; Brasília, DF, Brasil. Brasília: 2019. Disponível em:  
<https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1225/1199>
20. Bezerra RDO. O serviço social e o tratamento da violência no Distrito Federal: uma experiência no PAV Orquídea Samambaia. Brasília. Monografia [Bacharelado em Serviço Social] – Universidade de Brasília; 2015. Disponível em:  
[https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/11983/1/2015\\_RaphaelDiegodeOliveiraBezerra.pdf](https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/11983/1/2015_RaphaelDiegodeOliveiraBezerra.pdf)
21. Brandão AT. A violência sexual cometida contra crianças e adolescentes e a atuação do Programa de Pesquisa, Assistência e Vigilância à Violência (PAV) na perspectiva do atendimento ao autor da agressão. Brasília. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Serviço Social] – Universidade de Brasília; 2017. Disponível em:  
[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23664/1/2017\\_AmandaTeixeiraBrandao\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23664/1/2017_AmandaTeixeiraBrandao_tcc.pdf)
22. Carvalho MGO. O tema da violência e a tomada de decisão do gestor da saúde: estudo de caso do Distrito Federal. Brasília. Tese [Doutorado em Ciências da Saúde] – Universidade de Brasília; 2018. Disponível em:  
[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32383/2/2018\\_M%c3%a9rciaGomesOliveiradeCarvalho.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32383/2/2018_M%c3%a9rciaGomesOliveiradeCarvalho.pdf)
23. D'Ajuz AA, Linhares ACSV, Cunha AMC, Bernadino AQ, Monteiro BC, Passarela CFT, Jota FSSVBO, Santos MS, Souza VR. Relato de experiência: grupos terapêuticos com adolescentes vítimas de violência sexual. *PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*. 2021;10(2):77-86. Disponível em:  
<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/360/239>
24. Ferrer N, Reis JL. O espaço de acolhimento: Análise Ergonômica no atendimento de mulheres vítimas de violência. *In: Anais do VIII Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído e do IX Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral*; 2020 Out 26-30; São Paulo: Blucher, 2020. p. 1128-1142. Disponível em:  
<https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/eneac2020/92.pdf>
25. Fonseca MCF, Setubal CB, Costa LF. Adulto autor de violência sexual: estudo exploratório de avaliação de risco de reincidência. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol*. 2019 Dez;12(2):389-409. Disponível em:  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v12n2/13.pdf>
26. Gomes ACB, Costa TLS, Souza VR. Saúde mental e violência: uma análise com adolescentes atendidos pelo programa de pesquisa, assistência e vigilância à violência. *Health Residencies Journal – HRJ*. 2022;3(15):260-274. Disponível em:  
<https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/454/343>
27. Lisboa PN. A atuação do serviço social no grupo de adolescentes do Programa de Pesquisa, Assistência e Vigilância às Violências – PAV. Brasília. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Serviço Social] – Universidade de Brasília; 2018. Disponível em:  
[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25725/1/2018\\_PalomaNaiaraLisboa\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25725/1/2018_PalomaNaiaraLisboa_tcc.pdf)
28. Maciel LRS. O perfil epidemiológico e o risco de suicídio em mulheres atendidas pelo programa de assistência às vítimas de violência do Distrito Federal. Brasília. Monografia [Bacharel em Medicina] – Centro Universitário de Brasília; 2020. Disponível em:  
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14559/1/21507696%20-%20LETICIA%20ROCHA%20SANTOS%20MACIEL.pdf>

29. Meneses FFF, Stroher LMC, Setubal CB, Wolff LS, Costa LF. Intervenção psicossocial com o adulto autor de violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes. *Contextos Clínicos*. 2016 Jun;9(1):98-108. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822016000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822016000100009)
30. Monjardim ACA. A saúde coletiva na defesa da incorporação da perspectiva de gênero nas políticas públicas: percurso de uma sanitarista em uma rede de cuidados às pessoas que sofrem violências. Brasília. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Saúde Coletiva] – Universidade de Brasília; 2018. Disponível em:  
[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20564/1/2018\\_AnaCarolinaDeAraujoMonjardim\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20564/1/2018_AnaCarolinaDeAraujoMonjardim_tcc.pdf)
31. Passarela CFT, Stroher LMC, Costa LF. As violências sofridas por mulheres que ofenderam sexualmente. *Nova Perspectiva Sistêmica*. 2019 Ago;28(64):47-60. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.21452/2594-43632019v28n64a04>
32. Paz LNC. Enfrentamento da violência sexual infantojuvenil: um desafio para o assistente social da saúde. Brasília. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Serviço Social] – Universidade de Brasília; 2018. Disponível em:  
<https://bdm.unb.br/handle/10483/25749>
33. Said AP, Paiva KL, Araújo NP, Santos JCA, Melo ACA, Gomes DAS. Intervenção com Mulheres Vítimas de Violência: Uma Abordagem Multidisciplinar. *Sau. & Transf. Soc.* 2022;13(1):15-28. Disponível em:  
<https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/6279/6268>
34. Said AP. Polivitimização de meninos abusados sexualmente: vítimas, familiares e profissionais. Brasília. Tese [Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura] – Universidade de Brasília; 2021. Disponível em:  
[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/43097/1/2021\\_AmandaPinheiroSaid.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/43097/1/2021_AmandaPinheiroSaid.pdf)
35. Setubal CB, Wolf LS, Costa LF. Pensamentos de risco de um adulto autor de violência sexual. *Rev. Psicol. Saúde*. 2020 Jun;12(2):105-122. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.897>
36. Setubal CB, Wolff LS, Stroher LMC, Blanco-Vieira T, Costa LF. “Não pode ser abuso... eu sou a mãe”: ofensa sexual materna. *Revista de psicologia (Santiago)*. 2019 Jun;28(1):92-103. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2019.53956>
37. Silva WCA. Possibilidades e limites do PAV – Programa Girassol – no atendimento à saúde das mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo no Paranoá/Itapoã – DF. Brasília. Monografia [Bacharelado em Serviço Social] – Universidade de Brasília; 2015. Disponível em:  
<https://bdm.unb.br/handle/10483/10327>
38. Silva CAB. Violências invisibilizadas: estudo sobre o Programa Jasmim de Assistência à Violência (PAV) do Distrito Federal. Brasília. Dissertação [Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional] – Universidade de Brasília; 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/36836>
39. Souza MAO. Atendimento a mulheres vítimas de violência sexual no Programa de Pesquisa, Assistência e Vigilância à Violência (PAV) no Distrito Federal. Brasília. Trabalho de conclusão de curso [Bacharelado em Serviço Social] – Universidade de Brasília; 2016. Disponível em:  
<https://bdm.unb.br/handle/10483/17379>
40. Tavares AS, Costa LF, Moreira DL. Ofensa sexual cometida por adolescentes/jovens adultos. *Aletheia*. 2021 Dez;54(2):82-94. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942021000200009&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942021000200009&lng=pt)  
<http://dx.doi.org/DOI10.29327/226091.54.2-8>

41. Tavares AS, Montenegro NMS. Intervenção psicossocial com adolescentes que cometeram ofensa sexual e suas famílias: o grupo multifamiliar. *Nova perspect. sist.* 2019 Ago;28(64):82-104. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21452/2594-43632019v28n64a06>
42. Tomé LAMP, Maciel LRS, Oliveira GC. Análise do perfil epidemiológico de mulheres atendidas pelo programa de atenção a vítimas de violência no Distrito Federal. Programa de Iniciação Científica – PIC/UnICEUB; 2020. – Relatórios de Pesquisa. 10.5102/pic.n0.2019.7562. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/article/view/7562/4799>
43. Venzi MLCS. Violência e ficha de notificação: o que nós, profissionais de saúde, temos a ver com isso? Brasília. Monografia [Especialização em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas] – Universidade de Brasília; 2015. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11353/1/2015\\_MarianaLopesCarlosdaSilvaVenzi.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11353/1/2015_MarianaLopesCarlosdaSilvaVenzi.pdf)
44. Wolff LS, Oliveira ES, Marra MM, Costa LF. O recurso psicodramático na intervenção com o adulto autor de ofensa sexual. *Revista Brasileira de Psicodrama.* 2016 Dez;24(2):58-68. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15329/2318-0498.20160020>
45. Matos M, Machado A, Santos A, Machado C. Intervenção em grupo com vítimas de violência doméstica: Uma revisão da sua eficácia. *Análise Psicológica.* 2012 Nov;30(1-2):79-91. DOI: 10.14417/ap.534 [https://www.researchgate.net/publication/262699637\\_Intervencao\\_em\\_grupo\\_com\\_vitimas\\_de\\_violencia\\_domestica\\_Uma\\_revisao\\_da\\_sua\\_eficacia](https://www.researchgate.net/publication/262699637_Intervencao_em_grupo_com_vitimas_de_violencia_domestica_Uma_revisao_da_sua_eficacia)
46. Carniel IC. Possíveis intervenções e avaliações em grupos operativos. 2008;9(2):39-45. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702008000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702008000200006)

